

THE ROCKY HORROR PICTURE SHOW – COMÉDIA/MUSICAL – 1975 (EUA)

De Jim Sharman



O que filmes antigos de terror, **Susan Sarandon** com 20 e poucos anos, e musicais têm em comum? Eles podem ser mesclados em um filme dos anos 70 e surgir o musical mais Cult da história do cinema, o **The Rocky Horror Picture Show**. Sem título brasileiro - ainda bem, pois imagino que a versão tupiniquim do título não chegaria aos pés - o musical começou como uma peça de teatro nos Estados Unidos. A partir daí resolve-se fazer um filme. Ok, vamos aos personagens? Um travesti, um casal recatado (Aí que a famosa Susan entra), um mordomo corcunda, um narrador indescritível e muitos outros tipos que você não veria por aí, exceto na Augusta com a Paulista.

Apesar de abominar sinopses, elas são necessárias - é só saber não avaliar um filme apenas pela sinopse. A história do filme é basicamente um casal que acaba com o pneu furado na estrada e procura abrigo na casa mal assombrada do Dr. Frank-N-Furter, um travesti alienígena. Quando entram na casa, como todo musical, as pessoas começam a cantar e dançar do nada. Mas a diferença é que se trata de uma convenção de pessoas muito estranhas. Mais tarde o casal descobre que o Dr. Frank-N-Furter realizava sua mais bizarra experiência, a criação de um homem loiro, sarado, e claro, burro, para satisfazer seus desejos sexuais. Pronto, a sinopse acaba aí. A partir daí é com você, telespectador de filmes alternativos e que não tem medo de ver um filme que chocou seu público e foi fracasso de bilheteria, justamente pela audácia e polêmica. Poucos são criativos, engraçados e irreverentes, como essa pérola, lançada na Inglaterra em 1975, fato que vale a pena sempre lembrar.

Rocky Horror Picture Show, apesar de antigo, é rico em cores e semiótica, ou seja, símbolos usados no filme. Por exemplo, o nome Dr Frank, assim como suas experiências de criar criaturas, são referências ao famoso **Frankenstein**, romance de terror gótico de autoria de **Mary Shelley**, publicada oficialmente em 1931. Referências a Flash Gordon e King Kong também podem ser notadas logo na música inicial do filme, onde uma boca canta a música que mais ficou famosa no teatro, "Science fiction".



Uma comparação, talvez bem sucedida, seria ao atual **Todo mundo em pânico (Scary Movie - 2000)**. O filme também é uma sátira aos filmes de terror, teve grande sucesso no mundo todo e já rendeu quatro versões da série. Mas apesar de render ótimas risadas perde em várias vertentes ao Rocky Horror, que apresenta um enredo mais interessante e incomum, e dispõe de sátiras mais sutis. Sem mencionar seu valor de “clássico” entre os alternativos adoradores de cinema.



Mais informações sobre Rocky Horror Picture Show só valem mesmo vindas do próprio filme. Destaque ao DVD com extras que explicam em detalhes como surgiu o filme, a peça e tudo relacionado a ele. Uma boa curiosidade mencionada nos extras é que os seguidores do musical se vestem a caráter em convenções de Rocky Horror. Com tanto fanático por aí e você não vai querer ser mais um? Ou pelo menos assista para criticar depois. O Cine S&H quer sua opinião acima de tudo. Press play.

► Ficha Técnica

Título Original: The Rocky Horror Picture Show

Gênero: Musical

Tempo de Duração: 100 minutos

Ano de Lançamento (Inglaterra): 1975

Estúdio: 20th Century Fox

Distribuição: 20th Century Fox Film Corporation

Direção: Jim Sharman

Roteiro: Jim Sharman e Richard O'Brien, baseado em peça teatral de Richard O'Brien

Produção: Michael White

Música: Peter Suschitzky

Desenho de Produção: Brian Thomson

Direção de Arte: Terry Ackland-Snow

Figurino: Sue Blane

Edição: Graeme Clifford

► Elenco

Tim Curry (Dr. Frank-N-Furter)

Susan Sarandon (Janet Weiss)

Barry Bostwick (Brad Majors)

Richard O'Brien (Riff Raff)

Patricia Quinn (Magenta)

Nell Campbell (Columbia)

Jonathan Adams (Dr. Everett Von Scott)

Peter Hinwood (Rocky)

Meat Loaf (Eddie)

Charles Grey (Criminologista)

Jeremy Newson (Ralph Hapschatt)

Hilary Labow (Betty Munroe)

